

ENCAMINHAMENTOS ASSEMBLEIA 11/10

1. Continuidade da greve até a próxima assembléia [APROVADO]
2. Assinatura da moção que reivindica a revisão do modelo de contratação de contratação de professores PP e I lida em Assembleia [APROVADO]*
3. Assinatura da carta em apoio aos trabalhadores terceirizados
4. Continuidade da greve até a próxima assembléia [APROVADO]

CALENDÁRIO

13/10 (Sexta-feira):

1. Não ter nada [APROVADO]
2. *Final de semana:* Analisar e a possibilidade de realizar uma plenária unificada com a Unicamp, onde será discutido, dentre outras coisas, a possibilidade e problemas de unificar as lutas. [APROVADO]

16/10 (Segunda-feira)

1. Tirar uma campanha "Onde está o dinheiro das estaduais?" para iniciar um debate estadualizado sobre o orçamento das estaduais tendo [APROVADO]
2. 14h Ato arrastão iniciando na Reitoria, passando pelos cursos e bandejões até a Secretaria de C&T de São Paulo [APROVADO]

17/10 (Terça-feira):

1. Organizar uma reunião com o Sintusp e outra com a Adusp a fim de iniciarmos forças e pautas. Que haja pessoas diferentes do comando geral em cada uma delas para que imprevistos em uma reunião não prejudique o início da outra; [APROVADO]
2. Reuniões abertas de balanço para discutir a greve nos institutos e o futuro da mobilização. [INDICATIVO PARA CURSOS]

18/10 (Quarta-feira):

3. Criação de uma comissão ou grupo de trabalho para apurar o movimento dos secundaristas a fim de debatermos os prós e contras de nos juntarmos a eles enquanto estudantes da USP; [INDICATIVO]
4. Assembleia Geral no Biênio da Poli às 18h30 [APROVADO]

* MOÇÃO DE ADIÇÃO DA PAUTA PPI NA DISCUSSÃO PARA O DCE (carta escrita pelos estudantes da FAUD, lida e aprovada em Assembleia Geral)

Os estudantes da USP vem, por meio desta, reivindicar que a revisão do modelo de contratação de professores negros e indígenas seja levada para a negociação com a reitoria e posta como imprescindível para a saída da greve. Reivindicamos a transformação deste modelo, cuja alternativa deve ser construída a partir da proposta do Coletivo de Docentes Negras, Negros e Negres da USP, apresentada ao reitor em 09/11/2022. Nos indignamos com a estrutura branca e elitista que hoje constrói nossa universidade. Esta estrutura gera perdas irreparáveis na qualidade do ensino e da pesquisa, como também tem graves consequências na permanência estudantil. Ainda que a gestão desta instituição reconheça publicamente o racismo que estrutura nossa universidade, não vemos a construção de uma política que enfrente efetivamente este problema. Nesse sentido, a proposta aprovada pelo CO (em 22/05/2023) é propositalmente ineficaz e, portanto, defendemos que a greve não se encerre sem que a proposta dos docentes negras, negros e negres da USP seja devidamente reconhecida e aprovada pelo conselho universitário.

A proposta aprovada pelo CO pressupõe concursos com três ou mais vagas para que haja reserva de vagas - nos demais casos, é utilizado o sistema de bonificação de pontos. Contudo, considerando que a maioria dos concursos pleiteia apenas uma vaga, a ocorrência das reservas é raríssima e o sistema de bonificação adotado se resume a uma solução paliativa que não promove a transformação efetiva do cenário, pois mantém e reforça a estrutura racista da USP. A proposta do Coletivo de Docentes Negras, Negros e Negres da USP coloca como meta atingir a proporção de 37% de docentes ppi nas unidades, fazendo referência ao percentual de pessoas negras e indígenas no estado de SP, mesmo que seja necessário realizar um concurso em que apenas elas possam ser inscritas.

Essa carta foi apresentada pelos estudantes da FAUD à Assembleia Geral do dia 11/10 e aprovada pela plenária. Portanto, o DCE se compromete em apresentar essa proposta na de negociação e ela passa a ser um dos requisitos prioritários para a saída da greve e insira essa discussão na pauta da assembleia.

São Paulo, 11 de outubro de 2023